



Clipping

18/04/2019

Conheça o trabalho de **Assun**, cantor brasileiro que leva mensagem do Reggae a deficientes auditivos!



Assun foi vocalista por 8 anos da excelente banda de Fortaleza, “Donaleda”, e agora se dedica a uma carreira solo. Sua batalha desde então tem sido levar a mensagem do Reggae a deficientes auditivos, para que eles entendam o conteúdo das músicas. Em 2018 ele lançou “Padrão”, o primeiro videoclipe bilíngue de Reggae, em libras e português.



(Assista o clipe de "Padrão")

Agora o artista se prepara para o lançamento da faixa (que também será acompanhada por videoclipe em libras) “A Humildade Nunca Foi Pra Qualquer Um”, gravada com músicos da “Donaleda”.

Assun é filho de pais deficientes auditivos, e professor universitário de Libras, considerado um dos grandes defensores da causa no país. O lançamento está marcado para essa quinta-feira, dia 18/04 nas plataformas digitais.

Fonte: Rafael Surforeggae



CULTURA

Planet Hemp faz show na Praça Verde do Dragão do Mar neste sábado (17)

15 DE MARÇO DE 2018 - 11:00 #ASSUN #DRAGÃO DO MAR #PLANET HEMP #REBEL LION #TRAMPA #WOMEN OF REGGAE

Luar Maria Brandão - Assessoria de Comunicação do Instituto Dragão do Mar



A noite "Mantenha o respeito!" terá ainda shows do cantor Assun (CE), das bandas Rebel Lion (CE) e Trampa (DF) e ainda do projeto Women of Reggae (CE). Ingressos à venda

Neste sábado (17), a noite “Mantenha o respeito!” traz, ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, grandes nomes do rap rock nacional e do reggae no Ceará. A partir das 20h, sobem ao palco da Praça Verde o cantor e compositor cearense Assun (codinome de David Lima, ex-Donaleda), o reggae da Rebel Lion, o coletivo feminino Women of Reggae, o rock brasileiro da Trampa e a icônica Planet Hemp, de Marcelo D2 e Bnegão. Com uma temática urbana, a noite mescla atrações que vão do reggae ao rock, passando pelo rap e hip hop. Com realização da Empire e apoio do Dragão do Mar, a festa terá ainda uma minirampa de skate e praça de alimentação. Os ingressos seguem à venda

e têm valor a partir de R\$ 55,00. A classificação etária é de 18 anos.

Planet Hemp

Formada na década de 1990, a banda ganhou notoriedade pelo rap rock brasileiro com letras e shows que militavam pela legalização da maconha. Por conta disso, episódios de repressão ao Planet Hemp dão-se desde 1995, mas se intensificam em 1997, quando após ter vários shows cancelados e CDs recolhidos, os integrantes da banda foram presos, passando cinco dias encarcerados e incendiando o debate sobre liberdade de expressão e política de drogas, em um país recém-saído da ditadura.

A prisão deu muita visibilidade à banda e ao debate sobre a legalização da maconha. Na década seguinte, o caso influenciaria não só outras bandas, como toda uma geração, que citando as letras de “Legalize Já” e “Não Compre Plante”, na internet ou nas marchas, mantiveram aceso o debate sobre a legalização da maconha. Depois do anúncio do fim da banda em 2003, o Planet Hemp voltou a se reunir no palco, no dia 20 de outubro de 2010, em uma festa organizada pela MTV Brasil em comemoração aos 20 anos da emissora. Desde então, a banda tem realizado shows entoando grandes sucessos da trajetória.

Assun

David Lima é músico, cantor e compositor cearense. Participou ativamente da cena musical do estado, mas ficou conhecido por integrar umas das maiores bandas de reggae do Brasil: a Donaleda. Lá, durante oito anos, teve a oportunidade de gravar discos profissionalmente e firmar parcerias com artistas renomados mundialmente, como Dominginhos e Cedric Myton (The

Congos), além de gravar um DVD no maior festival de reggae do mundo, o Rototom Sunsplash (2016), realizado em Benicassim, Espanha.

Em 2018, decide seguir em carreira solo, adotando o codinome de **Assun**, em alusão à música “Assum Preto”, de Luiz Gonzaga. David é CODA (children of death adults) que significa ser filho ouvinte de pais surdos. Desde tenra idade é um ser bilíngue e bicultural, pois pertence à cultura surda e à cultura ouvinte. Há pouco mais de dois anos, trabalha como professor de crianças surdas pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, vivência essa que foi decisiva na sua escolha em seguir carreira solo como o primeiro cantor bilíngue do Brasil. Seu objetivo é tornar seus shows e videoclipes cada vez mais voltados para a comunidade surda, utilizando elementos como intérprete de libras, lyric vídeos e se utilizando da língua brasileira de sinais como forma de aproximação entre a cultura surda e a cultura ouvinte. Atualmente, **Assun** está na produção do seu primeiro disco e do primeiro videoclipe bilíngue do Brasil que contará com vários membros da comunidade surda, dando protagonismo aos mesmos.

Rebel Lion

Formada em 1990, é a banda com maior tempo de atividade no cenário musical cearense. Sua sonoridade é bastante próxima ao reggae jamaicano da década de 70, passando pelas diversas vertentes do reggae raiz: roots, rockers, lovers rock, dub e rub-a-dub. O líder, Gianni Zion, há 30 anos pesquisa e coleciona discos de reggae, tendo realizado visitas à Jamaica, Inglaterra e aos EUA em busca de mais conhecimentos sobre o reggae. Zion é também o compositor e arranjador da banda com mais de 100 músicas próprias. A Rebel, como pioneira no estilo, inspirou a formação de outros grupos de reggae em Fortaleza como Tribo de Leões e Trem de Zion. A banda Donaleta foi formada com ex-integrantes da Rebel Lion.

Durante sua trajetória, a banda já dividiu os palcos com os maiores nomes do reggae mundial: The Wailers (banda do Bob Marley), Alpha Blondy, Steel Pulse (Inglaterra), Gladiators, Jimmy Cliff e Gregory Isaacs, e do reggae nacional: Cidade Negra, Natiruts, Edson Gomes, Chimaruts e Tribo de Jah, além de tocar para legendários artistas jamaicanos em turnê no Brasil: Max Romeo, Eric Donaldson, Jackie Brown, Larry Marshall, Owen Gray, Richie Spice, Leo Graham e o africano Tiken Jah Fakoly, em shows pelo Brasil. Dois desses nomes, Eric Donaldson e Jackie Brown, gravaram músicas da Rebel Lion.

Nos shows, além das “pedras” próprias, a banda interpreta nomes clássicos do reggae: Bob Marley, Gladiators, Burning Spear, Gregory Isaacs, Jacob Miller, Max Romeo, etc. As composições são em português, inglês e até no dialeto jamaicano patwa, criando o puro clima do som jamaicano, com temas de protesto social, sobre a cultura reggae-rasta e românticos. A banda emplacou vários sucessos de público, destacando “Razão de Ser”, com uma bela mensagem de otimismo e a versão de My Mind do Hugh Mundell, conhecida como “Melô do Canto das Tribos”.

Women of Reggae



O coletivo do projeto “Women of Reggae” tem como intuito reunir as colecionadoras de vinil de reggae de Fortaleza em um encontro que possibilita exclusivamente mulheres na discotecagem. É o emponderamento feminino através das mensagens da música jamaicana. O primeiro encontro aconteceu em março de 2016, mês característico da luta pela igualdade de gênero. E num segundo momento, em março de 2017, no Dia Internacional da Mulher, dessa vez convidando algumas cantoras, no formato sound system. Formato esse que

atualmente é o original das apresentações. O encontro é formado pela DJ Betty Silvério no comando das pick-ups e nas mensagens através dos vocais poderosos das cantoras: Nayra Costa, Roberta Kaya e Carolina Rebouças.

Trampa (DF)

Em turnê pelo Brasil com a turnê de Viva La Evolución! (2016), seu trabalho mais recente, a banda brasiliense de rock Trampa faz show em Fortaleza. Produzido por Diego Marx (Scalene e Hover) e gravado no estúdio Rockin' Hood, em Brasília, Viva La Evolución! é o terceiro disco do grupo e tem a participação de Tiago Freitas (ETNO). Composto por letras autorais e contestadoras, o trabalho traz 10 faixas que abordam, sem firulas, diferentes mazelas e críticas à sociedade e às relações de poder.

O Trampa é composto por André Noblat (vocal), Pedrinho “Bap” Cardoso (baixo), Rafael Maranhão (guitarra), Arnaldo Ravizzini (bateria) e Rodrigo Vegetal (guitarra). Na ativa desde 2006, a banda já fez parte da programação de festivais como o South by Southwest (SXSW, EUA), Indie Week (Canadá), DoSol, Porão do Rock, Grito Rock, Rolla Pedra, Tendencias Rock Festival, Festival de Inverno de Garanhuns, entre outros. Além de Viva La Evolución!, Trampa ainda tem os CDs Causa e Efeito (2013) e Te Presenteio com a Fúria (2008) e o DVD Trampa Sinfônica (2008) no currículo.

Serviço

Mantenha do Respeito! Com Planet Hemp, Assun, Rebel Lion, Women of Reggae e Trampa

Quando: dia 17 de março de 2018 (sábado)

Hora: a partir das 20h

Onde: Praça Verde do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Ingressos:

Pista meia*: R\$ 55,00 / Pista inteira social: R\$ 65,00 + 2 kg de alimento / Pista inteira: R\$ 105,00
Front meia*: R\$ 85,00 / Front inteira social: R\$ 105,00 + 2 kg de alimentos / Front inteira: R\$ 165,00

* *Para ingressos de meia-entrada: será exigida a apresentação de carteira de estudante*

Vendas:

Loja Pranchão (shopping RioMar Kenndy e North Shopping Joquei)

www.ingressando.com.br

Bilheteria do Dragão do Mar (de terça a domingo, das 14h às 20h)

Classificação etária: 18 anos.

Contatos

Entrevistas sobre a festa Mantenha o respeito!: Maurílio Fernandes (Empire) | 85 98559.6319

Assessoria Planet Hemp: Andressa Sgarzi | 21 980916776 | 21 34493531 | andressa@movingstone.com.br

Assessoria Trampa: 11 2369.5360 | 11 2369.5363

Carol Pascoal – carol@inker.art.br | Laís Gottardo – lais@inker.art.br

Women of Reggae: Betty Silverio | elizabethsilverio28@gmail.com | 85 98558.7415

Rebel Lion: Odilardo | (85) 9926.6558 | (85) 87843171 | odilardobarbosa@yahoo.com.br | oizion@oi.com.br

Planet Hemp faz show no Dragão do Mar

14/03/2018 BY JOANICE SAMPAIO



Neste sábado, 17, a noite “Mantenha o respeito!” traz, ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, grandes nomes do rap rock nacional e do reggae no Ceará. A partir das 20h, sobem ao palco da Praça Verde o cantor e compositor cearense **Assun** (codinome de **David Lima**, ex-Donaleda), o reggae da Rebel Lion, o coletivo feminino Women of Reggae, o rock brasileiro da Trampa e a icônica Planet Hemp, de Marcelo D2 e Bnegão. Com uma temática urbana, a noite mescla atrações

que vão do reggae ao rock, passando pelo rap e hip hop. Com realização da Empire e apoio do Dragão do Mar, a festa terá ainda uma minirrampa de skate e praça de alimentação. Os ingressos seguem à venda e têm valor a partir de R\$ 55,00. A classificação etária é de 18 anos. *(Foto: Divulgação)*

Formada na década de 1990, a banda ganhou notoriedade pelo rap rock brasileiro com letras e shows que militavam pela legalização da maconha. Por conta disso, episódios de repressão ao Planet Hemp dão-se desde 1995, mas se intensificam em 1997, quando após ter vários shows cancelados e CDs recolhidos, os integrantes da banda foram presos, passando cinco dias encarcerados e incendiando o debate sobre liberdade de expressão e política de drogas, em um país recém-saído da ditadura.

A prisão deu muita visibilidade à banda e ao debate sobre a legalização da maconha. Na década seguinte, o caso influenciaria não só outras bandas, como toda uma geração, que citando as letras de “Legalize Já” e “Não Compre Plante”, na internet ou nas marchas, mantiveram aceso o debate sobre a legalização da maconha. Depois do anúncio do fim da banda em 2003, o Planet Hemp voltou a se reunir no palco, no dia 20 de outubro de 2010, em uma festa organizada pela MTV Brasil em comemoração aos 20 anos da emissora. Desde então, a banda tem realizado shows entoando grandes sucessos da trajetória.

Serviço

Mantenha do Respeito! Com Planet Hemp, **Assun**, Rebel Lion, Women of Reggae e Trampa
Dia 17 de março (sábado)

Hora: a partir das 20h

Praça Verde do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

Ingressos:

Pista meia*: R\$ 55,00 / Pista inteira social: R\$ 65,00 + 2 kg de alimento / Pista inteira: R\$ 105,00

Front meia*: R\$ 85,00 / Front inteira social: R\$ 105,00 + 2 kg de alimentos / Front inteira: R\$ 165,00

* Para ingressos de meia-entrada: será exigida a apresentação de carteira de estudante

Vendas:

Loja Pranchão (shopping RioMar Kenndy e North Shopping Joquei)

www.ingressando.com.br

Bilheteria do Dragão do Mar (de terça a domingo, das 14h às 20h)

Classificação etária: 18 anos.



PATIO HYPE

por *Luiza Galvão*

Diversos shows na noite “Mantenha o respeito!”

Publicado por Pátio Hype em 14 de março de 2018 Categorias Tags Add to Flipboard



Fim de semana será de muita música! Neste sábado (17), a noite “Mantenha o respeito!” traz ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura grandes nomes do rap, rock nacional e do reggae no Ceará. A partir das 20h, sobem ao palco da Praça Verde o cantor e compositor cearense **Assun** (codinome de **David Lima**, ex-Donaleda), o reggae da Rebel Lion, o coletivo feminino Women of Reggae, o rock brasileiro da Trampa e a icônica Planet Hemp, de Marcelo D2 e Bnegão. Com uma temática

urbana, a noite mescla atrações que vão do reggae ao rock, passando pelo rap e hip hop. Conheça mais sobre as atrações abaixo e programe-se! **Assun**

Cada vez mais voltado para a comunidade surda, **Assun** utiliza elementos como intérprete de libras, lyric vídeos e se utilizando da língua brasileira de sinais como forma de aproximação entre a cultura surda e a cultura ouvinte.



Rebel Lion

Formada em 1990, é a banda com maior tempo de atividade no cenário musical cearense. Sua sonoridade é bastante próxima ao reggae jamaicano da década de 70, passando pelas diversas vertentes do reggae raiz: roots, rockers, lovers rock, dub e rub-a-dub.

Women of Reggae

O coletivo do projeto “Women of Reggae” tem como intuito reunir as colecionadoras de vinil de reggae de Fortaleza em um encontro que possibilita exclusivamente mulheres na discotecagem.

Trampa

Em turnê pelo Brasil com a turnê de Viva La Evolución! (2016), seu trabalho mais recente, a banda brasileira de rock traz letras que abordam, sem firulas, diferentes mazelas e críticas à sociedade e às relações de poder.

Planet Hemp

Formada na década de 1990, a banda ganhou notoriedade pelo rap rock brasileiro com letras e shows que militavam pela legalização da maconha.

Com realização da Empire e apoio do Dragão do Mar, a festa “Mantenha o respeito!” terá ainda uma minirrampa de skate e praça de alimentação. Os ingressos seguem à venda e têm valor a partir de R\$ 55,00. A classificação etária é de 18 anos.

Fotos: Reprodução

VERSÃO IMPRESSA

Assun, ex-vocalista da Donaleda, grava clipe acessível para surdos

Filho de pais surdos, Assun, ex-vocalista da banda Donaleda, entra em carreira solo levando a acessibilidade como prioridade

01:30 | 17/01/2018



Clipe de Assun foi gravado no foyer do TJA, com a participação da comunidade surda Foto: Kennedy Saldanha/ Divulgação

Para o cearense Assun, o contato com a cultura e a comunidade surdas foi mais que natural. “Nasci numa família de surdos, que se comunica através de uma língua que é visual e gestual, e aí aprendi”, desmistifica. Ex-vocalista da banda de reggae Donaleda, quando ainda assinava como David Lima, ele decidiu, a partir de experiências pessoais e profissionais, entrar em carreira solo voltado à acessibilidade e à cultura surda com um trabalho bilíngue, dando o mesmo peso para o português e a Libras (língua brasileira de sinais). Como um primeiro passo oficial dessa etapa, Assun gravou no último sábado, 13, no foyer do Teatro José de Alencar, A humildade nunca foi pra qualquer um, primeiro clipe bilíngue do Estado. A previsão é de que o material seja lançado em julho deste ano.

Mesmo sem referências musicais em casa - “o que eu ouvia eram sons de propaganda, de TV, folhas no jardim, talheres no prato...” -, Assun se encontrou artisticamente na música e fez sucesso na Donaleda. Os últimos tempos, porém, foram de inquietação. “Há dois anos e meio, fui aprovado num concurso da Prefeitura para trabalhar com crianças surdas, numa escola bilíngue. Nessa convivência, comecei a refletir e lembrar de situações que havia passado com meus pais, em relação às barreiras que o surdo tem dentro da sociedade ouvinte. Estar com aquela criança e tentar mudar pelo menos um pouco a realidade deles estava me satisfazendo, aí pensei que eu tinha que fazer alguma coisa sobre isso na arte, que eu podia fazer mais e botar lenha pra galera conhecer a Libras, o bilinguismo. Foi isso que me fez fazer essa doideira de sair (da banda) no ápice”, ri-se.

A humildade nunca foi pra qualquer um “remete a situações em que vi meus pais sendo diminuídos, não levados a sério”, explicou. Na gravação, no entanto, Evandro César e Maria de Lourdes foram, junto dos amigos da comunidade surda, os protagonistas. A gravação contou ainda com a presença de Gabriela, esposa de Assun, e dos membros da Donaleda. “Com essa mudança na carreira são mais responsabilidades, tenho sempre junto um intérprete e a preocupação de deixar as duas línguas em destaque. É um desafio, mas tá massa porque estou me reinventando artisticamente e tenho muito apoio”.

A primeira música solo de Assun foi Walking Dead da Vida Real, que fala “dos dias atuais, onde do lado do estado, com a polícia, você sofre violência, e no crime também”. “Eu gravei quando estava amadurecendo a ideia de ser um cantor bilíngue, e, mesmo sem Libras, ela tem um lyric video porque eu queria essa acessibilidade. Mostrei pra professores surdos e eles se amarraram, a mensagem chegou”. Para uma obra acessível e bilíngue, Assun aponta que a legendagem é o mínimo, enquanto a janela de Libras seria um passo a frente. “Há pouco tempo, o Johnny Hooker (cantor pernambucano) lançou o clipe de Flutua, que conta a história de um casal surdo. O trabalho tem alguma Libras, sinalização, mas não dá pra entender plenamente o contexto”, explica.

“A maior dificuldade do surdo é ter de se adaptar à cultura ouvinte, e não o contrário. Não existe intérprete de Libras em hospital, delegacia, vários locais públicos, até privados, que dificultam o acesso aos serviços normais da sociedade. E olha que já avançou muito. Mas a gente pode ir mais pra frente. Conheço surdos formados que o mercado não aceita por conta da barreira de comunicação, porque a empresa vai precisar contratar um intérprete. É um sistema cruel”, lamenta. A confiança, no entanto, vem logo depois: “É por isso que a gente tem que bater de frente e mostrar, exaltar, cada vez mais tornar acessível... Tudo. Pra todo mundo”.

JOÃO GABRIEL TRÉZ

Pluralidade no palco

Por Roberta Souza - Repórter, 00:00 / 01 de Dezembro de 2017



Primeira edição do Selvagem Art Mix Festival em Fortaleza acontece neste sábado (2), com destaque para as atrações musicais BaianaSystem, Barão Vermelho e Raimundos. Festival ainda conta com de bandas locais e apresentações de teatro e dança

No calendário cultural de Fortaleza, o segundo semestre já virou sinônimo de festivais. Teatro, dança, música, circo, arte urbana - as mais diversas linguagens encontram um ou vários palcos para se expressar. Nesse começo de dezembro, a

cidade vai ganhar mais um, com uma proposta de virada multicultural que agrega parte dessas atrações artísticas. Trata-se do Selvagem Art Mix Festival, com início a partir das 17h deste sábado (2), na Praça Verde do Dragão do Mar.

> Os sons do Art Mix

Entre os convidados para comandar a festa, estão bandas BaianaSystem, Barão Vermelho e Raimundos. Mas também nomes locais, que ressaltam a proposta do evento de ser vitrine para a produção regional. "O Selvagem Art Mix veio pra dar suporte a uma programação que é um mix da cultura que a gente enxerga em Fortaleza e no Ceará", explica o diretor e realizador do Festival, Maurílio Fernandes, também responsável pelo Ponto.CE. Ele já está há um ano trabalhando nesse projeto, que seria uma continuidade do Greenday Eco Festival.

A experiência do Ponto.CE, festival que já soma 11 anos na capital, funcionou também como uma escola para essa nova proposta. "A diferença é que nele fazemos uma triagem da música alternativa, e o Selvagem vai desde as mais alternativas até as propostas mais pop, para falar dessa diversidade da música brasileira, regional", compara Maurílio.

Antes mesmo de ocorrer em Fortaleza, o novo evento já teve uma edição no Rio de Janeiro, nos dias 2 e 3 de novembro. Na ocasião, passaram pelos palcos bandas como CPM22 e Raimundos, ressaltando uma perspectiva do festival de trabalhar com artistas de diferentes gerações.

"Aqui vamos ter Barão Vermelho chamando o pessoal dos anos 80; Raimundos com o pessoal das décadas de 1990 e 2000, e BaianaSystem atraindo o público mais jovem. A ideia é essa, ter atrações com um leque de diversidade plural para todas as idades. A linha de raciocínio das escolhas foi toda embasada nessa filosofia", explica Maurílio.

Curadoria

Sobre a curadoria musical da programação daqui, o realizador destaca uma preocupação em mostrar os grupos locais que estão lançando discos e excursionando para fora do País - caso do Plastique Noir -, ou em festivais nacionais, a exemplo do Rocca. "Também incluímos Stefano Marques, que se destaca no pop rock das noites de Fortaleza, e a Orquestra Filarmônica do Ceará, fazendo homenagem ao Legião Urbana, junto com Cláudio Brandão", detalha.

Já a respeito das outras linguagens, Maurílio ressaltava a escolha da Cia. Plural de Artes Cênicas e da Cia. Vatá de Dança Contemporânea numa proposição que torna o evento atrativo para toda a família, inclusive pelo horário das apresentações. "Você pode chegar cedo pra ver as atrações do início da noite e ainda esticar até o final para conferir o line-up de bandas nacionais que estão chancelando o festival", sugere o produtor.

A noite ainda conta com literatura de cordel, arte urbana com batalha de MCs, e clássicos do reggae com o DJ Felipe BK e o cantor Assun. Tudo isso dividido em dois palcos na Praça Verde do Dragão do Mar, que também foi anunciada como sede do evento há pouco tempo. Antes, ele iria acontecer na Barraca Biruta. "Nossa decisão foi de dar melhor acesso às pessoas. Quando lançamos na Praia do Futuro, vimos muita gente incomodada, de ser longe, de não ter facilidade com transporte, e encontramos a solução na parceria com o Dragão do Mar", reflete.

A expectativa de público do Festival é de 5 mil pessoas. "Mas isso deve dar rotativo, entre 6 e 7 mil", espera Maurílio Fernandes. Para 2018, uma circulação do evento por cidades como Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Recife também está prevista. Além disso, Fortaleza e Rio, como cidades âncoras já podem agregar o evento ao calendário do ano que vem, confirma o realizador.

Programação

Palco Art Mix

17h -DJ BK toca clássicos do reggae e batalhas de MCs

19h30 - Plastique Noir

20h15 - Cia. Plural de Artes Cênicas

22h - Rocca

0h20 - Stefano Marques Band

Palco Selvagem

18h - Cia. Plural de Artes Cênicas

18h20 - Cláudio Brandão (Coda) e Filarmônica do Ceará tocam Legião Urbana

19h - Cia. Vatá de Dança Contemporânea

20h30 - Raimundos

22h50 - Barão Vermelho

1h - BaianaSystem

Mais informações:

Selvagem Art Mix Festival

Dia 2 de dezembro, na Praça Verde do Dragão do Mar. Abertura dos portões: 16h. Ingressos: Pista Promocional - R\$ 50 (meia), R\$ 70 (inteira social), R\$ 100 (inteira); Frontstage - R\$ 80 (meia), R\$ 100 (inteira social), R\$ 160 (inteira). À venda pelo site ingressando.com.br.

Contato: (85) 3063.6014

Investe CE

por Oswaldo Scaliotti

Pesquise no blog



Com Barão Vermelho, Raimundos e BaianaSystem, Selvagem Art Mix Festival acontece neste sábado (2), na Praça Verde

Por Oswaldo Scaliotti em Eventos

27 de novembro de 2017



Em parceria com o Governo do Estado do Ceará e o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, evento abre as férias do Dragão com apresentações de música, teatro e dança

Música, teatro, dança, arte de rua, tudo no mesmo lugar. Essa é a proposta do Selvagem Art Mix Festival, evento que estreia no próximo dia 2 de dezembro, na Praça Verde do Dragão do Mar.

O mix de referências se reflete na programação, que convida a uma mistura de experiências nessa virada multicultural. Dois palcos e muita arte ocupam a Praça

Verde.

No palco Selvagem, apresentam-se Barão Vermelho, Raimundos e BaianaSystem. No palco Art Mix, tocam Plastique Noir, Rocca, Stefano Marques Band e a Filarmônica do Ceará com a banda Coda tocam Legião Urbana.

A noite ainda conta com literatura de cordel, arte urbana com batalha de MCs, clássicos do reggae com o DJ Felipe BK e o cantor **Assun** e intervenções da Cia. Vatá de Dança Contemporânea e da Cia. Plural de Artes Cênicas.

Programação completa:

Palco Art Mix

17h – DJ BK toca clássicos do reggae e batalhas de MCs

19h30 – Plastique Noir

20h15 – Cia. Plural de Artes Cênicas

22h – Rocca

0h20 – Stefano Marques Band

Palco Selvagem

18h – Cia. Plural de Artes Cênicas

18h20 – Cláudio Brandão (Coda) e Filarmônica do Ceará tocam Legião Urbana

19h – Cia. Vatá de Dança Contemporânea

20h30 – Raimundos

22h50 – Barão Vermelho

1h – BaianaSystem

Serviço:

Selvagem Art Mix Festival

Dia 2 de dezembro, na Praça Verde do Dragão do Mar

Com Barão Vermelho, Raimundos, BaianaSystem e mais

Ingressos: Pista Promocional – R\$ 50 (meia), R\$ 70 (inteira social), R\$ 100 (inteira); Frontstage – R\$ 80 (meia), R\$ 100 (inteira social), R\$ 160 (inteira)

À venda pelo site Ingressando.com.br

Abertura dos portões: 16h

Outras informações: 3063 6014

Selvagem Art Mix Festival fecha programação e anuncia novo local

Por admin, webmaster@diariodonordeste.com.br 24 de novembro de 2017 ATUALIZADO EM 24 DE NOVEMBRO DE 2017 ÀS 20:31:24



Os shows da banda BaianaSystem, Raimundos e Barão Vermelho, destaques do festival Selvagem Art Mix, que acontece dia 2 de dezembro, em Fortaleza, serão realizados em um novo local: Praça Verde, no Centro Cultural Dragão do Mar. No outro palco do festival tocam ainda Plastique Noir, Rocca, Stefano Marques Band e a Filarmônica do Ceará com a banda Coda, cover de Legião Urbana.

A noite contará também com literatura de cordel, arte urbana com batalha de MCs, clássicos do reggae com o DJ Felipe BK e o

cantor **Assun** e intervenções da Cia. Vatá de Dança Contemporânea e da Cia. Plural de Artes Cênicas.

Programação completa:

Palco Art Mix

17h – DJ BK toca clássicos do reggae e batalhas de MCs

19h30 – Plastique Noir

20h15 – Cia. Plural de Artes Cênicas

22h – Rocca

0h20 – Stefano Marques Band

Palco Selvagem

18h – Cia. Plural de Artes Cênicas

18h20 – Cláudio Brandão (Coda) e Filarmônica do Ceará tocam Legião Urbana

19h – Cia. Vatá de Dança Contemporânea

20h30 – Raimundos

22h50 – Barão Vermelho

1h – BaianaSystem

Serviço:

Selvagem Art Mix Festival

Dia 2 de dezembro, na Praça Verde do Dragão do Mar

Com Barão Vermelho, Raimundos, BaianaSystem e mais

Ingressos: Pista Promocional – R\$ 50 (meia), R\$ 70 (inteira social), R\$ 100 (inteira); Frontstage – R\$ 80 (meia), R\$ 100 (inteira social), R\$ 160 (inteira)

À venda pelo site Ingressando.com.br

Abertura dos portões: 16h

Outras informações: 3063 6014



18/09/15

Donaleda



Donaleda, a banda de reggae autoral cearense, conversou com o Ceará Sonoro sobre a carreira, o novo álbum Vida Labirinto (2015) que terá lançamento em novembro deste ano e sobre os projetos paralelos. O repertório aborda temas regionais, amor e espiritualidade. A formação é composta por **David Lima** no vocal, Daniel Feitosa no contra-baixo, Malakas na guitarra, Fábio “Wilar” Tavares nos teclados e Edvar Iggs na bateria.

Com quatro álbuns lançados, Donaleda virou fenômeno nacional com o disco Liberdade e Libertação (2003) com os clássicos Sistema Babilônico, Luz de Jah e Canto. O quinto álbum da banda, Vida Labirinto (2015), passou por diversos caminhos para tomar a forma desejada. O álbum virou, também, um show que tem extensões com os clássicos da Donaleda como Sistema Babilônico e que será lançado em novembro deste ano, na barraca Marulho.



Desde o início, a banda flerta com o regionalismo. Nos últimos anos, os integrantes decidiram iniciar um projeto chamado Forreggae, a simbiose do forró com o reggae. Assim, Luiz Gonzaga e Bob Marley dialogam em estruturas estudadas pela banda de forma harmoniosa. Ao falar sobre o projeto, a banda aponta a importância do apoio do mestre do forró e da música regional cearense, **Adelson Viana**, que entendeu a proposta e trabalhou ao lado da Donaleda na construção de uma música autoral reggae-regional.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



Sexta, 28 Agosto 2015 10:48

Qual é o Tom do Ceará recebe banda Donaleda neste sábado



A banda Donaleda é a atração do programa Qual é o Tom do Ceará, da FM Assembleia (96,7 MHz), deste sábado (29/08). O grupo vai lançar seu quinto CD “Vida Labirinto”, que conta com participações especiais de Nayra Costa e Cedric Myton (original The Congos), na música "Beside You".

A banda comemora 14 anos de estrada e é a maior de reggae autoral do Ceará, além de uma das mais tradicionais do Norte e Nordeste. O primeiro projeto foi com o disco “Liberdade e Libertação”, lançado em 2003, que levou a banda ao topo das paradas de sucesso das rádios de Fortaleza e de outras cidades nordestinas.

O grupo realizou vários shows, entre os quais, o Ceará Music de 2003 e 2004, o I Festival Internacional de Reggae em Fortaleza, em 2005, o Festival Petrobras da Música de 2005, o Expocrato de 2004 a

2006, a Mostra do Reggae Cearense em 2008, o Festival Férias do Ceará de 2011, a Noite do Cachorro Doido, que ocorreu em Belém do Pará, em 2011, e a Fifa Fan Fest, em 2014.

Dos cinco integrantes, o programa recebe três: Daniel Feitosa (baixista e fundador da banda), **David Lima** (vocalista) e Fábio Willar Tavares (tecladista).

Produzido e apresentado pelo jornalista e radialista Jânio Alves, o Qual é o Tom do Ceará vai ao ar aos sábados, a partir das 12h, com reprise às quartas-feiras, às 23h.

LS/AT



‘Rototom’ entrevista o vocalista da banda Donaleda

Banda cearense de reggae é um dos destaques do programa deste sábado (01)

Publicado em 31/07/2015



O “Rototom Rádio Reggae” deste sábado (01) traz um bate-papo com **David Lima**, vocalista da banda cearense Donaleda que fala sobre o novo disco do quinteto, intitulado de “Vida Labirinto”. Ele também comenta sobre a produção, arranjos, e parcerias e novidades da banda. Além disso, o grupo faz uma homenagem ao fotojornalista paraense Thiago Araújo.

Considerada a maior banda de reggae autoral do Ceará, a banda Donaleda tem 14 anos de carreira e acumula quatro álbuns

lançados. O 5º álbum de estúdio conta com várias participações nacionais e inclusive internacionais.

Não perca: o “Rototom Rádio Reggae” começa a partir das 18h na Rádio Cultura FM 93,7 e no Portal Cultura na ([Rádio ao vivo](#)).

[Início](#) [Notícias](#) Festa dos 25 anos da Fetamce é marcada pelas lutas e glórias...

- [Notícias](#)

Festa dos 25 anos da Fetamce é marcada pelas lutas e glórias do povo negro brasileiro

08/05/2015



Na primeira das comemorações festivas dos 25 anos da Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará (Fetamce), realizado no dia 7 de maio, a organização sindical fez um passeio pela música afrobrasileira. No show Noite Negra – Cantar para a Igualdade, subiram ao palco o maracatu, a capoeira, o samba, o rock, o axé, o reggae, a black music e o baião.

Os responsáveis pela festa foram os grupos Afrobaião, Maracatu Solar, Orum Aiê e Nigroover, além dos cantores Júlio Jamayka, [David Lima](#) e Carolina Rebouças.

“O espírito da nossa festa de hoje foi de reconhecimento, revisão e inclusão. Hoje, trouxemos um pouco da cultura negra brasileira e a contribuição do negro na formação da sociedade nacional”, disse Enedina Soares, presidenta da Fetamce.

Mas, além de visitar a cultura, a celebração abordou também uma série de disparidades sociais que ainda são impostas ao povo negro em função da cor da pele e da história de subjugação que sofreram.



Os afro-brasileiros são 51% dos 190 milhões de brasileiros, ou seja, 97 milhões de pessoas. Para a secretária de combate ao racismo da Fetamce, Ninivia Campos, a contribuição dos negros, que por mais de 300 anos foram trazidos da África para cá, foi fundamental para a cultura brasileira. “Hoje reconhecemos os valores africanos na cultura brasileira, tendo em vista que é impossível falar da tradição brasileira sem mencionar as matrizes africanas que a compõe. É hora de reconhecer os valores”, apontou a dirigente.

Sesc apresenta duas atrações no Armazém do Som

Por [admin_25](#) de fevereiro de 2015 ATUALIZADO EM 25 DE FEVEREIRO DE 2015 ÀS 09:16:39

Na próxima sexta-feira (27), o Sesc* realiza a primeira edição do projeto Armazém do Som deste ano, em Sobral. O evento conta com a participação das bandas DonaLeda, de Fortaleza, e Procurando Kalu, de Sobral. A programação acontece a partir das 20h, no Clube Sesc Junco.

quatro CD's lançados ao longo de 14 anos de carreira, a banda DonaLeda traz em seu repertório o reggae com uma pegada forte e muita originalidade. No palco, os integrantes Daniel Feitosa (contra-baixo), **David Lima** (vocal), Malakas (guitarra), Fábio Tavares (teclado) e Edvar Higgs (bateria) revelam o movimento Forregae – uma junção do forró pé-de-serra com o reggae.

Juntando sensações psicodélicas com eventos cotidianos, Procurando Kalu apresenta suas visões e anseios. Criada em 2013 e formada pelos músicos Zeca Filho (vocal), Rodrigo Brasil (guitarra), Neirton Filho (guitarra), Raul Xavier (baixo), George Frederick (teclados/sintetizadores) e Gegê Teófilo (bateria), a banda tem, entre suas influências principais, a sonoridade do indie rock, alternativo EUA, UK de MGMT e Franz Ferdinand, e o experimentalismo alternativo da música brasileira da década de 1970 como Os Mutantes e Tom Zé. No show, o público poderá conferir canções autorais e recriações de canções das principais influências do grupo.

SERVIÇO

Armazém do Som com DonaLeda e Procurando Kalu

Local: Clube Sesc Junco (Rua Clotario Aguiar Araújo, 86 – Campo dos Velhos, Sobral)

Data: 27/2

Horário: 20h

Informações: (88) 3611.0954

Venda de ingressos

Local: SAC da Unidade Sobral do Sesc (Rua Boulevard João Barbosa, 902)

Investimento: R\$ 5,00 + 1Kg de alimento não perecível (com carteirinha do Sesc)

R\$ 10,00 + 1Kg de alimento não perecível (sem carteirinha do Sesc)

**Não haverá bilheteria na hora do show.

<https://www.mixcloud.com/fabriciorocha1/rototom-r%C3%A1dio-reggae-david-limace-e-ver-o-risco-191013/>



Rototom Rádio Reggae recebeu no estúdio da FM, 93,7Mhz, Rádio Cultura do Pará, **David Lima** da banda de Fortaleza Donaleda. Fizemos a audição do último disco da banda intitulado Vibe Positiva[2012]. Também fizemos o lançamento da faixa "Original do underground", de Jimmy Luv , um dos fundadores do movimento dancehall nacional, com produção de Buginha dub, trazendo ragga, rap e muito bass. Finalizamos com um link ao vivo, direto do veropeso para falar com mano Ed, do Coletivo Cosp Tinta que estava na organização do evento "Ver-O-Risco", que reuniu várias linguagens artísticas urbanas em Belém.

Rototom Rádio Reggae, todos os sábados, 18h, pela 93,7Mhz, Rádio Cultura do Pará.

Produção e apresentação: Fabrício Rocha



Artistas da música negra realizam o show “Cantar para a Igualdade” em Fortaleza

- Postado por [Aby Rodrigues](#) em 19 maio 2012 às 14:02
- [Exibir blog](#)



A noite do último sábado, dia 12, em Fortaleza, trouxe uma batida diferente! Foi o som da primeira “Noite Negra - Cantar para a Igualdade”, realizada no BNB Clube em alusão ao 13 de maio (Dia da Abolição da Escravatura). O Correio Nagô, é claro, não ficou de fora e marcou presença no evento que contou com a participação de diversos artistas negros da cidade, e que atraiu dezenas de pessoas para o clube,

fazendo o público dançar ao som de muita *black music*, reggae e samba.

O público pode conferir o show de cinco revelações da música negra, que empolgaram com canções de celebração da negritude. Fazendo a festa no palco, o cantor Niguer, trazendo o suingue da *black music*, a cantora Lorena Nunes com clássicos da música brasileira, o guitarrista caboverdiano Andy Monroy e o reggae defendido por Julio Jamayka e **David Lima**.

Germana McGregor, produtora cultural do BNB Clube, resolveu apostar nessa ideia quando atentou o seu olhar para a questão da negritude, após ingressar em um curso de formação sobre o



debate racial. Segundo a produtora, a noite também serve para legitimar e também homenagear a influência da cultura negra na composição da música popular brasileira. “*Estamos muito felizes pelo sucesso de hoje, foi um belo resultado à custa de muito trabalho. Esse evento serve pra evidenciar nossa música afro-brasileira e também para contrariar o mito de que no Ceará não há negros. Selecionamos esses artistas minunciosamente para deles mostrarem um pouco da diversidade de ritmos da música negra*”, explica.

Repertório - Única presença feminina entre os cantores da festa, Lorena Nunes era só sorrisos. Sua voz grave e potente abriu a noite, trazendo músicas que remontavam a trajetória do negro no Brasil. Ciente do significado simbólico da ocasião, a cantora teve um cuidado especial na escolha do repertório, juntamente com a produção. “*Mesmo com algumas músicas já selecionadas eu tive autonomia de ver quais aquelas que passavam uma mensagem positiva e também de luta do povo negro. Tivemos atenção também*



nas letras pra não acabar reproduzindo preconceitos que nós mesmos combatemos. Nós artistas devemos ter essa preocupação, afinal transmitimos algo que lida com a emoção”, alertou a cantora.

A expectativa agora é de que essa seja apenas a primeira edição de muitas noites negras em Fortaleza. Aguardem!



QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 2011

DONALEDA: NOVO DISCO " VIBE POSITIVA " (2012)

WEB RADIO BLOG LIVRE: Me fala aew Davizão Que a Donaleta é uma banda de verdade, ou seja, todos os integrantes tem participação ativa nas decisões da banda, fala aí qual foi a idéia que a galera quer passar com o título no novo álbum que se chama VIBE POSITIVA ?



DAVID LIMA (DONALEDA): Glaubim, essa vibe e esse trabalho de pré-produção (que durou um pouco mais de um ano diga-se de passagem) foi muito sério. Nós (Eu, Daniel e Fabinho nosso tecladista e produtor musical), nos reuníamos toda semana às vezes na minha casa, às vezes na casa do Fabinho e às vezes na casa do Daniel... Além de internet, nós temos o contato pessoal "olho no olho" e isso pra nós é muito importante, cria-se um universo mais intimista.. Tanto é que o Daniel e sua esposa passaram o final de ano em Flexeiras na casa da minha família. Esse título na verdade foi idéia do Daniel Feitosa, o nosso baixista. Pah, jogou a idéia e abraçamos-na porque realmente, esse é o atual momento da banda: Vibração

positiva, é o que mais rola nos processos de composição/arranjo/criação. A gente vai um na casa do outro, troca uma idéia.. Dá um rolé.. Queríamos apresentar as pessoas uma história real, que tá acontecendo de verdade.. Então, nada mais justo do que o nosso 4º disco se chamar VIBE POSITIVA! (banda Donaleta)

WRBL: Massa, muito massa mermo. Pô, quando recebi a capa do disco fiquei de cara com a arte do novo disco. Mas o que me chamou mais atenção foi o símbolo irado que ela traz . Aqui pra nós, o que significa ?



DAVID LIMA: Massa.. Aquele símbolo é um Triskle. É um símbolo celta, que representa as tríades (trilogias) da vida em eterno movimento e equilíbrio. Nessa fase da banda de muita vibe positiva, estávamos na pesquisa de um símbolo, ou uma mandala que representasse o nosso atual momento. Depois de muita pesquisa, formas e cores, achamos o Triskle. Ele possui vários significados e posso destacar dentre eles: Nascimento, vida e morte/ Corpo, mente e espírito/ Céu, mar e terra. Nem preciso descrever aqui, o quanto essas tríades, são importantes pra nós. Então, dentre esses vários significados, achamos mais um: Como o símbolo é representado basicamente por um triângulo com três pontas em espiral, imaginamos que as pontas seriam as três gerações da DONALEDA, durante esses dez anos de estrada. Uma ponta seria a representação

do Daniel, que está desde a primeira formação, ele é a experiência. A outra ponta, seria a representação do Fabinho, que está na banda, há sete anos, ele seria a segunda fase da história, a perseverança. E a outra ponta seria a minha representação, a novidade, o sangue novo, a nova geração. O entusiasmo! Quando juntamos os três, temos a experiência a perseverança e o entusiasmo, que realmente são três fatores muito importantes na história de uma banda.

WRBL: Nesse album fabuloso, Vibe Positiva (2012), Tem uma faixa que ta rolando aqui na WRBL, que se chama " Chão Rachado . Mp3 " com a participação do ilustre sanfoneiro Waldonys. Fala um pouco sobre o processo de composição, gravação e lançamento ?Podemos esperar uma participação de Waldonys no show de lançamento ?



DAVID LIMA: Então, o processo de composição não é muito diferente do convencional.. Fiz essa canção na minha casa, com meu violão, um lápis e um papel. Na verdade, essa canção era um samba, e nesse nosso trabalho de pré-produção, mexendo nos meus arquivos, encontrei meio que por acaso. Transformei-a num reggae e mandei via e-mail pros meus parceiros Fabinho e Daniel. A galera curtiu, então decidimos gravá-la. O Fabinho, já havia gravado uma história aí (há muito tempo) com o Waldonys, então como a temática da música é o nordeste, e ainda

faz alusão a sanfona, decidimos convidá-lo. Ele, um ser humano sereno e humilde por demais, topou na hora e gravou a voz no seu próprio estúdio de gravação. Acredito que ficou muito boa, gostei mesmo do resultado.. Essa música foi a que mais agradou durante nossa turnê pelo norte do país. Levamos alguns discos pra divulgação lá e (acredite se quiser) as pessoas já cantavam Chão Rachado! O Waldonys abençoou com toda vibe positiva essa canção! Quanto a festa de lançamento, ainda não posso te confirmar se vai ou não rolar a participação do mestre Waldonys, mas já te adianto que na gravação do DVD, ele estará lá com certeza!

WRBL: Pô Davizão, quanta satisfação receber vocÊ e aDonaleda aqui na WRBL. Lançando um album que acompanhei de perto a construção. PÚtz, a casa é nossa e fica sempre aberta para vocês.

DAVID LIMA: Pô Glaubim, irado mermo saber que nosso som tá rolando na rádio do seu blog! Andei ouvindo e sei que aqui na WRBL só tem som massa.. Aliás, parabéns pelo blog, de ante mão agradeço em nome da família DONALEDA o espaço! Muito obrigado. Então. O acaso não existe..

(**David Lima**, cantor e compositor: vocalista da banda DONALEDA)

MORE INFO:

Site Oficial já está no AR: www.donaleda.com é só conferir as novidades!!!

Palco MP3: www.bandadonaleda.palcomp3.com.br

Maiores Informações:

www.donaleda.com

Produção: + 55 (85) 99601854 / 87099965

Candeeiro Cultural Eventos & Produções

Energia do reggae

Por Redação, 02:10 / 04 de Setembro de 2008



Influenciada por diversos ritmos, a banda Tia Maria elege o reggae como seu estilo musical predominante. Com três anos de existência e dois CDs demos gravados, seus integrantes buscam se firmar no cenário alternativo da cidade

Um passeio pelo reggae roots jamaicano, passando pela música eletrônica, o rock, o jazz e a MPB. É assim que os integrantes da banda Tia Maria - Bruno, David, Filipe, Hermes, Ivan e Raquel - identificam o 'barulhinho bom' que produzem. O ritmo, com um pé na Jamaica e outro próximo às

influências universais, é apontado pelo grupo como um 'som totalmente diferente'.

No início, há três anos, a banda não possuía sequer um nome. Era apenas uma curtição entre amigos. A denominação 'Tia Maria' foi indicação de um colega do grupo. E não é que o nome veio para ficar... 'Achamos o 'Tia Maria' interessante e decidimos apostar nessa identidade', recorda a banda.

O primeiro show aconteceu em um festival de rock realizado no bairro José Walter, no qual a Tia Maria era a única representante do reggae. 'Quando nossa apresentação foi anunciada, várias pessoas saíram do local. Isso nos desestimulou um pouco, mas quando começamos a tocar e as pessoas foram voltando, a energia passou a fluir. Desde esse dia, a vibração que o público emana para nós é um dos fatores que mais nos motiva a continuar na estrada e na luta', dizem.

E essa 'luta' que a banda enfatiza não tem sido nada fácil. Apesar do reggae cearense ter saído dos guetos e já possuir público fiel, a Tia Maria reclama de uma carência de valorização do ritmo, principalmente por parte dos empresários musicais. E acrescentam: 'Atualmente, existem locais para as apresentações, mas infelizmente a questão da valorização musical continua pendente. Há várias bandas muito boas no estilo, mas, na cena atual, não tem como viver de produção autoral no Ceará'.

Persistência

Sem pensar em entregar os pontos, o grupo segue fazendo carreira e já se apresentou em locais como Barraca Biruta, Metrô Show, Reggae Club, Hey Ho Rock Bar, Concha Acústica e, fora de Fortaleza, em Icaraí, Quixadá e Mossoró.

Das andanças, eles destacam o show em Quixadá, ainda no começo da carreira. Afinal, foi nessa viagem que receberam o primeiro cachê. 'O dinheiro nos fez sentir a valorização do nosso trabalho, dos dias de estúdio, das composições e nos fez começar a tomar consciência de que aquilo que estávamos fazendo era coisa séria'.

Outra experiência inesquecível para a Tia Maria foi o show que os rapazes realizaram no Novembro da Consciência Negra. Novamente era a única banda de reggae do evento e, sem medo de 'dar a cara a tapa', fizeram acontecer no palco e ainda conquistaram o terceiro lugar no

concurso de bandas.

‘Mais uma vez acreditamos em nós e fizemos uma das melhores apresentações da banda até então. Por causa de apenas dois pontos não ganhamos a premiação máxima’, destaca o vocalista **David Lima**.

Produção autoral

Em cada apresentação, a banda faz questão de tocar suas músicas. Uma delas, inclusive, intitulada ‘Vida Labirinto’, faz sucesso na cena alternativa da cidade. ‘Recentemente, durante um show, nos emocionamos com um coro lindo que se formou e cantou nossa música. Foi um momento inesquecível’, lembra David.

Além de ‘Vida Labirinto’, a banda possui outras dez composições autorais, nove delas distribuídas em dois CDs demos (o primeiro com três faixas e , o segundo, com seis).

Desde o início, o grupo trabalha na criação das próprias músicas. ‘O trabalho autoral mostra quem realmente é a banda e é a maneira que o artista tem de conhecer, de sentir e de viver o mundo, o cotidiano. É a consciência material e espiritual e o modo que temos de abranger e tocar, de verdade, os corações das pessoas’.

Projetos

Sem agenda fixa de shows, atualmente a Tia Maria se encontra em plena estrada, divulgando o trabalho fora do Estado. Suas próximas apresentações serão no ‘Noite Roots’, em Natal (RN) e, retornando ao Ceará, no Movimento Universitário de Sobral e Festival de bandas de Quixadá. Para conferir as datas dos eventos, os interessados podem acessar a página do grupo na Internet: www.bandasdegaragem.com.br/tiamaria. Lá também estão as canções da banda que podem ser baixadas gratuitamente.

Ainda este ano, a Tia Maria pretende concluir um novo CD demo - em fase de produção, e gravar o videoclipe da canção ‘Vida Labirinto’. Agora, é só esperar e conferir.

Eles fazem a Tia Maria

Nome: **Filipe Feitosa**

Função: Guitarra solo

Idade: 20 anos

Influência musical: Rock, MPB e forró

A Tia Maria para você é: Uma forma de expressar a realidade da vida através da música

Sonho: Conseguir viver de música

Nome: **David Lima**

Função: Guitarra rítmica/Vocal

Idade: 22 anos

Influência musical: Reggae clássico, samba e MPB

A Tia Maria para você é: Minha morada!

Sonho: Abranger o máximo de pessoas possíveis através do ritmo reggae!

Nome: **Hermes Capone**

Função: Bateria

Idade: 22 anos

Influência musical: Hardcore e Reggae

A Tia Maria para você é: Minha segunda família

Sonho: Desejo de poder levar a mensagem além do que se vê

Nome: **Bruno Rocha**

Função: Contrabaixo

Idade: 22 anos

Influência musical: Rock, blues, jazz, MPB, reggae, alternativo e psicodélico.

A Tia Maria para você é: Uma família cheia de qualidades e defeitos, erros e acertos, mas que nunca se entrega

Sonho: Viver de Música!

Nome: **Raquel Camêlo**

Função: Vocal

Idade: 19 anos

Influência musical: Blues, MPB e Bossa Nova

A Tia Maria para você é: Um sincretismo de idéias, de parcerias, de sonhos. E, o mais importante, é a forma que encontramos de expressar aquilo que nos rodeia

Sonho: Que o nosso trabalho seja respeitado e avaliado, para que cada um consiga viver da música.

MÚSICA

Vida Labirinto

David Lima

O verdadeiro sentimento
está em cada um de nós
E os caminhos paralelos que se abrem na sua frente e ao seu redor
São pensamentos criados na sua mente
Poço de possibilidades você tem, mais além de ir mais além
Como estar a sua vida
E a do seu irmão
Calúnias, mentiras, lorotas e mortes em vão
Em vão
Seu irmão
Guarde o seu irmão
Seu irmão
Guarde o seu irmão
Mas eu sei que existe um ser superior
Que em absoluto derrama o seu amor
Na fé dos guerreiros
que lutam
Na fé das crianças
carentes
Na fé das pessoas
que cuidam
Na crença dos resistentes
Vida labirinto
é como me sinto
Então nós vamos
padecer?
Então nós vamos desistir?
A resistência é a verdadeira virtude dos guerreiros
Que lutam de sol a sol
pelo pão batalha pelo pão
Mas eu sei que existe um ser superior
Que em absoluto derrama o seu amor
Na fé dos guerreiros
que lutam
Na fé das crianças
carentes

Na fé das pessoas
que cuidam
Na crença dos resistentes
Vida labirinto
é como me sinto

Mais informações:

Banda Tia Maria - (85) 8701.8149 / 3283.2050 - Raphael Costa

Email: tiamariace@gmail.com / raphaelpsycho@gmail.com

Site: www.bandasdegaragem.com.br/tiamaria

Ticiano de Castro

Repórter